

Muito vos agradeço o concurso de cada um no esforço geral. Trabalhem na grande colméia da evolução, sem outra preocupação que não seja a de bem servir Aquele que, das Alturas, sabe de todas as nossas lutas e de nossas lágrimas. Confiemos n'Ele. Do seu coração augusto e misericordioso parte a fonte da luz e da vida, da harmonia e da paz para todos os corações. Que Ele vos abençoe.

EMMANUEL

INTRODUÇÃO

Enquanto as penosas transições do século XX se anunciam ao tinido sinistro das armas, as forças espirituais se reúnem para as grandes reconstruções do porvir.

Aproxima-se um momento em que se efetuará a aferição de todos os valores terrestres para o ressurgimento das energias criadoras de um mundo novo, e natural é que recordemos o ascendente místico de todas as civilizações que surgiram e desapareceram, evocando os grandes períodos evolutivos da humanidade, com as suas misérias e com os seus esplendores, por afirmar as realidades espirituais acima de todos os fenómenos transitorios da matéria.

Esse esforço de síntese, será o da fé reclamando a sua posição em face da ciência dos homens, e ante as religiões da separatividade, como a bússola da verdadeira sabedoria.

Diante dos nossos olhos de espírito passam os fantasmas das civilizações mortas, como se permanecessemos diante de um "écran" maravilhoso. As almas mudam a indumentaria carnal, no curso incessante dos séculos; constroem o edifício milenario da evolução humana com as suas lágrimas e sofrimentos, e até nossos ouvidos chegam os ecos dolorosos de suas aflições. Passam as pri-

meiras organizações do homem e passam as suas grandes cidades transformadas em ossuários silenciosos. O tempo, como patrimônio divino do espírito, renova as inquietações e angústias de cada século, no sentido de aclarar o caminho das humanas experiências. Passam as raças e as gerações, as linguas e os povos, os países e as fronteiras, as ciências e as religiões. Um sopro divino faz movimentar todas as cousas nesse torvelinho maravilhoso. Estabelece-se, então, a ordem equilibrando todos os fenômenos e movimentos do edifício planetário, vitalizando os laços eternos que reúnem a sua grande família.

Vê-se, então, o fio inquebrantável que sustenta os séculos das experiências terrestres, reunindo-as, harmoniosamente, umas às outras, afim-de que constituam o tesouro imortal da alma humana, na sua gloriosa ascensão para o Infinito.

As raças são substituídas pelas almas e as gerações constituem fases do seu aprendizado e do seu aproveitamento; as linguas são fórmulas de expressão caminhando para a expressão única da fraternidade e do amor, e os povos são os membros dispersos de uma grande família trabalhando para o estabelecimento definitivo de sua comunidade universal. Seus filhos mais eminentes, no plano dos valores espirituais, são agraciados pela Justiça Suprema, que legisla no Alto para todos os mundos do universo, e podem visitar as outras patrias siderais, regressando ao orbe, no esforço abençoado de missões regeneradoras dentro das igrejas e das academias terrenas.

Na tela mágica dos nossos estudos, destacam-se esses missionários que o mundo muitas vezes crucificou na incompreensão das almas vulgares, mas, em tudo e sobre todos, irradia-se a luz desse fio de espiritualidade que diviniza a matéria, encadeando o trabalho das civilizações e, mais acima, ofuscando o "écran" das nossas observações e dos nossos estudos, vemos a fonte de ex-

traordinária luz, de onde parte o primeiro ponto geométrico desse fio de vida e de harmonia, que equilibra e satura toda a Terra numa apoteóse de movimento e divinas claridades.

Nossos pobres olhos não podem divisar particularidades nesse deslumbramento, mas sabemos que o fio da luz e da vida está nas suas mãos. E' Ele quem sustenta todos os elementos ativos e passivos da existência planetária. No seu coração augusto e misericordioso está o Verbo do princípio. Um sopro de sua vontade pode renovar todas as cousas e um gesto seu pode transformar a fisionomia de todos os horizontes terrestres.

Passaram as gerações de todos os tempos, com as suas inquietações e as suas angústias. As guerras ensanguentaram o roteiro dos povos nas suas peregrinações incessantes para o conhecimento superior. Caiam os tronos dos reis e esfacelaram-se corôas milenárias. Os príncipes do mundo voltaram ao teatro de sua vaidade orgulhosa, na indumentaria humilde dos escravos, e, em vão, os ditadores conclamaram e conclamam ainda, os povos da Terra, para o morticínio e para a destruição.

O determinismo do amor e do bem é a lei de todo o universo e a alma humana emerge de todas as catastrofes em busca de uma vida melhor.

Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do Princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo. Seu coração magnânimo é a fonte da vida para toda a humanidade terrestre. Sua mensagem de amor, no Evangelho, é a eterna palavra da ressurreição e da justiça, da fraternidade e da misericórdia. Todas as cousas humanas passaram, todas as cousas humanas se modificarão. Ele, porém, é a luz de todas as vidas terrestres, inacessível ao tempo e á destruição.

Enquanto falamos da missão do século XX, contemplando os ditadores da atualidade, que se arvoram em verdugos das multidões, cumpre-nos voltar os olhos súplices para a sua infinita misericórdia, implorando-lhe paz e amor para todos os corações.

I

A GENESE PLANETARIA

A Comunidade dos Espiritos Puros

Rezam as tradições do mundo espiritual que, na direção de todos os fenomenos do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espiritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetarias.

Essa Comunidade de entidades angelicas e perfectas, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

Uma delas, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, afim-de que se lançasse, no tempo e no espaço, as balizas do nosso sistema cosmogónico e os pródromos da vida na materia em ignição, do planeta, e a segunda teve lugar quando se decidia a vinda do Senhor á face da Terra, trazendo á familia humana a lição imortal do seu Evangelho de redenção e de amor.